



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA ESTRUTURA PRODUTIVA CHINESA: caracterização e implicações para a inserção externa da China
<b>Autor</b>	ALICE SACCARO
<b>Orientador</b>	MARCILENE APARECIDA MARTINS

A China vem se destacando no cenário mundial por sustentar um crescimento vertiginoso há mais de duas décadas. Há evidências de que o país vem reformulando sua estratégia econômica de longo prazo, ao que parece orientado pelos objetivos de aprofundar o vetor tecnológico da produção e exportações industriais e melhorar a base de sustentação do balanço de pagamentos. Porém, diversas indagações ainda aguardam por respostas. Pergunta-se, por exemplo: que tipo de organização produtiva tem viabilizado a extraordinária expansão e mudança na composição das exportações e produção industrial chinesas em curso há mais de duas décadas? Qual a participação do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) na estrutura produtiva e sua contribuição para o desempenho comercial e tecnológico chinês?

Dessa forma, o objetivo central da pesquisa foi mapear as transformações recentes na estrutura produtiva chinesa, a fim de analisar os principais fatores condicionantes e implicações desse processo, no tocante à estratégia de crescimento chinês e do seu padrão de inserção produtiva internacional. A hipótese levantada é de que o padrão de especialização produtiva da economia chinesa vem experimentando mudanças significativas, cuja explicação remete à consideração de fatores condicionantes articulados em dois eixos de análise: o processo de internacionalização da economia e das empresas chinesas, como parte de uma política de Estado visando a expansão e modernização industrial no longo prazo, a qual teve como um de seus pilares o enorme fluxo de investimentos externos diretos recebidos pela China no período analisado; e a presença determinante do Estado Chinês na formulação de diretrizes e implementação de medidas de política comercial, industrial e tecnológica. Para responder essas questões, a metodologia utilizada consistiu na seleção e análise de material bibliográfico e de dados estatísticos pertinentes ao tema. A análise das relações de causalidade colocadas para as variáveis selecionadas foi feita com base no método de análise histórico-estrutural. Já a análise das variáveis quantitativas foi realizada por meio do método estatístico-descritivo.

Conforme apurado na pesquisa, as transformações na estrutura produtiva chinesa podem ser medidas através de mudanças verificadas nas esferas da produção e do comércio internacional desse país. Além do aumento da importância da indústria manufatureira na sua economia, observa-se o crescimento da participação da China no produto manufatureiro mundial, quando medida em termos de participação no valor adicionado pela Manufatura Mundial. Esse resultado também indica a intensificação do processo de industrialização do país. Outra mudança se refere aos bens produzidos pela indústria chinesa. Se até meados da década de 1990, grande parte daquela produção era de bens de baixa tecnologia e intensivos em recursos naturais e trabalho, mais recente houve um crescimento significativo na fabricação de produtos industriais que demandam maior intensidade tecnológica.

A evolução do padrão de comércio exterior chinês é também indicativa da intensidade das mudanças na estrutura produtiva que vem ocorrendo naquele país. As evidências são de que a China tem aumentado expressivamente sua presença no comércio internacional, em termos de exportações e importações, ao mesmo tempo em que vem modificando o seu padrão de comércio. Do lado das exportações a principal mudança é no sentido da redução da importância relativa das exportações de commodities e manufaturados intensivos em trabalho e recursos naturais vis-à-vis o aumento da participação de bens manufaturados de média e alta intensidade tecnológica. Do lado das importações o destaque é para o aumento da dependência chinesa da importação de energia e alimentos.

Em termos de seus fatores condicionantes, conclui-se que as mudanças produtivas e comerciais acima referidas se explicam, em grande medida, em função das políticas comerciais e industriais adotadas pelo governo chinês, que, até aqui, e com muito eficácia, soube muito bem como articulá-las entre si e à estratégia de transformação produtiva e tecnológica de mais longo prazo da China.